

A segunda tragédia de Caruaru é a disputa pelo poder

Vereadores da oposição rejeitam empréstimo da Caixa para saneamento só para não beneficiar prefeito em ano eleitoral

Leticia Lins

Enviada especial

• CARUARU (PE). Por trás da tragédia da hemodiálise, que já matou 43 pessoas em Caruaru, há uma briga política e disputa por poder. Com um sistema de abastecimento de água que atende a apenas 40% dos seus 250 mil habitantes e com esgotos a céu aberto nos bairros da periferia, Caruaru acaba de perder R\$ 5 milhões da Caixa Econômica Federal, destinados a obras de saneamento básico, por conta de outra doença que corrói o setor público no país: o fisiologismo.

Segundo a vice-presidente da Federação de Associações de Moradores de Caruaru, Lindalva Pereira Ferreira, o projeto foi rejeitado por 1996 ser ano político.

— Gritamos, fizemos campanha, pressionamos os vereadores, mas não adiantou. A oposição boicotou o projeto para não fortalecer o grupo político do prefeito em ano eleitoral — diz.

Segundo Lindalva, a ação foi comandada tanto pela esquerda, liderada pelo deputado Fernando Lyra (PSB-PE) e seu irmão João Lyra (deputado estadual pelo PSB), quanto pela direita do deputado Tony Gel (PFL-PE).

— Esse povo todo faz da gente massa de manobra e os pobres ficam sem saber em quem confiar. Os políticos estão ficando descreditados e de promessa todo mundo já cansou. A gente, que vive lutando pelos direitos da comunidade, termina ficando com a impressão de que político só pensa numa coisa: nele — acusa Lindalva, líder comunitária do bairro Petrópolis, em cujas favelas os dejetos são despejados em estado bruto no meio das ruas.

O secretário de Obras da Prefeitura, Josué Anderson de Oliveira, disse que as obras beneficiariam pelo menos 80 mil pessoas.

O prefeito José Queiroz (PDT) lamenta o que aconteceu.

— O motivo da rejeição é só esse mesmo, o ano eleitoral. Os vereadores sabem que o administrador eficiente ganha voto e o ruim perde voto e não querem que eu faça uma boa administração. Isso é ruim, porque o povo termina prejudicado. É lamentável que nesse momento só se pense no voto.

Queiroz afirma que os R\$ 5 milhões aprovados pela CEF comprovam que o município está adimplente, com boa capacidade de endividamento. O pedido para contratar o empréstimo foi rejei-

tado pela Câmara em março, por 11 votos a dez.

— A gente rejeitou o pedido de aprovação do empréstimo porque não ia entregar esse filé ao prefeito, em ano eleitoral — admite o vereador José Pinheiro dos Santos Filho (PSB), líder da oposição. — Além disso, o projeto que nos foi enviado não tinha transparência e desconfiamos que ele ia usar o dinheiro não para saneamento, mas sim para distribuição eleitoreira de lotes. Além disso, o empréstimo comprometeria quatro administrações futuras.

O presidente da Câmara, Rui

Rosal (PSDB), ligado ao prefeito, acusa o grupo dos irmãos Lyra de ter comandado o boicote.

— Infelizmente os vereadores que fazem a oposição em Caruaru acharam que em ano político não se pode dar verbas para o prefeito. Iríamos beneficiar a periferia e a comunidade pobre do município. A Câmara não pensa em quem vive na lama, porque os políticos só conhecem o conforto do asfalto — reclama.

As comunidades estão distribuindo na periferia uma lista com os nomes dos 21 “inimigos do povo” que votaram contra o financiamento. ■